



Senado Federal

Relatório de Missão Oficial no Exterior (Do Senador Roberto Muniz)

Relatório da Representação do Senado Federal no Fórum "World Trade Organization" no período de 27 a 29 de setembro de 2016, na cidade de Genebra, na Suíça.

I- Da autorização

Como membro do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar, apresentamos o Requerimento Nº 681 de 2016, aprovado pela mesa diretora, para formalizar pedido de autorização para, em representação do Senado Federal, participar do Forum Público da "WTO - World Trade Organization" na OMC, e demais atividades dentro do escopo do convite, no período de 27 a 29 de setembro de 2016, na cidade de Genebra, na Suíça.

O requerimento foi aprovado aos doze (12) dias de setembro de 2016, nos termos do disposto nos arts. 39 e 40, do Regimento Interno do Senado Federal, outorgando-nos autorização para compor a comitiva de autoridades brasileiras em missão oficial no referido fórum.

II- Antecedentes

Recebido em 05/02/2017
Hora 10:33

Patrícia Nóbrega - Mat. 187048
SCM - SENADO FEDERAL

Atualmente o comércio não se restringe somente às grandes empresas. Pequenas e médias empresas (PMEs) também desempenham um papel muito importante internacionalmente. Muitos têm crescido em micro multinacionais.

Um estudo do ano de 2013, conduzido pela Oxford Economics e SAP, em que analisaram 2.100 PME em 21 países, informou que "as PMEs geram mais de 40% da receita fora do seu país, e esse número será aumentado em 66% em 2016". Um relatório publicado pelo eBay em 2013 revelou que mais de 95% das pequenas empresas envolvidas na plataforma eBay são exportadoras. Através dos oito mercados analisados, a média do número de mercados internacionais alcançado por exportadores é de cerca de 30 a 40. Apenas 60-80% das novas empresas analisadas "sobrevivem" ao seu primeiro ano.

Inovações tem impulsionado a expansão das PME no mercado global e o Fórum discutiu como a OMC pode fomentar a participação das PME no mercado global. O Relatório Mundial do Comércio, que foi lançado no Fórum, olhou para esta questão em profundidade.

No Brasil, as Pequenas e Médias Empresas, estão embasadas pela lei complementar 123 de 2006.

Esta lei surgiu da evolução da Lei Federal nº 9.317/1996, que inicialmente foi criada com o intuito de estabelecer o simples nacional que, de uma certa maneira, delimitou "tributariamente" o que era uma PME.

Esta foi a primeira vitória advinda de uma construção histórica desde o antigo CEBRAE – Centro brasileiro de apoio à pequena empresa de 1976, que com a construção do Sistema "S" em 1990, se desvincilhou da administração pública transformando-se num serviço social autônomo, gerando uma série construtiva de sucesso pela preparação e aprimoramento dos pequenos e médios empreendedores e as suas empresas.

A delimitação com a lei 9317 de 1996 do que são as PMEs, foi primordial para a separação, e desenvolvimento de novas políticas inclusivas e tributárias deste emergente grupo profissional e tão profícuo para o país.

O mundo de hoje é dominado pela inovação digital. As novas tecnologias têm transformado a maneira como o mundo realiza seus negócios, e também dão impulso para o crescimento do comércio.

O Fórum discutiu também, como o sistema de comércio pode apoiar a inovação, sendo ele motor desta. O comércio e novas tecnologias estão intimamente interligados – um fomentando o outro continuadamente.

Nos reunimos para buscar soluções para tais questões: O comércio pode acompanhar a tecnologia em constante mudança? Será que a OMC precisa reformar as regras do comércio para permitir que os membros se beneficiem plenamente de inovações? Como podemos lidar com questões de governança? A inovação tecnológica tem sido um motor de desenvolvimento? O comércio tem ajudado os países a inovar? Como pode a inovação melhorar as capacidades de negociação dos países em desenvolvimento? O Fórum Público 2016 foi a oportunidade para compartilhar ideias sobre todos estes tópicos em diversas perspectivas.

Além do exposto, o Fórum também discutiu como as mulheres podem participar mais plenamente no comércio internacional e como elas podem superar as limitações que as impedem de colher os benefícios do comércio.

III- Das atividades no Fórum Público da WTO na OMC.

Conforme a autorização para o desempenho de missão oficial outorgada pela mesa diretora da casa, representamos esta Casa Legislativa no Fórum Público da WTO, realizado em Genebra, na Suíça.

Mais de 2.000 pessoas participaram do Fórum Público. O Senador Roberto Muniz representou o Congresso Nacional; o diplomata Fábio Schmidt, da Missão Brasileira junto à OMC e Silvia Cabral de Araújo, secretária administrativa do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar, assessoraram a delegação.



O tema geral do Fórum foi o “Comercio Inclusivo” com foco nos proprietários de pequenos negócios e setores mais vulneráveis da sociedade.

I-Agenda de atividades e programa oficial da representação

Conforme agenda do Fórum em anexo (anexo 1);

A. 27 de setembro – Primeiro Dia da Programação Oficial

A abertura do evento ocorreu na manhã do dia 27/09/16 e contou com a presença do Diretor-Geral, Sr. Roberto Azevedo; Sra. Cecilia Malmström, EU Trade Commissioner; Sra. Hanne Melin, Diretora de política pública global do eBay; Sr. Roy Ombatti, Fundador da Africa Born 3D Printer; Sr. Ekechukwu E. Enelamah, ministro de comércio, indústria e investimento da Nigéria e o Sr. John Danilovich, Secretário Geral da Câmara Internacional de Comércio.

Em seu discurso, o Sr. Azevedo chamou a atenção para a previsão decrescente da atividade de comércio mundial em 2016 e 2017 e que isto gera preocupação, uma vez que estamos diante de um caminho perigoso para o mundo. Ainda, ressaltou que isso deveria servir para “despertar e agir, e redobrar os esforços para tornar o comercio realmente mais inclusivo”.

O crescimento do comércio mundial é um fator no combate a pobreza, de inovação através do aumento da produtividade. Com esse aumento da atividade comercial no mundo, a globalização tem criado empregos e não os destruindo, ao contrário do que algumas grandes lideranças globais têm discursado pelo mundo.

Ainda na abertura, o Ministro de Comércio e Investimento da Nigéria, Sr. Okechukwu Enelamah, informou que seu país ratificou recentemente o Acordo de Facilitação de Comércio, o que irá reduzir significativamente os custos dos negócios em países em desenvolvimento, especialmente para as SMEs/PMEs (Small and Medium Enterprises).

O ministro Enelamah declarou que a OMC é uma plataforma de diálogo entre os países interessados no comércio mundial e possui credibilidade internacional para ser mediadora desses interesses.

Na década de 70, nossa economia era baseada no petróleo. Em 2014 houve um colapso nesse cenário, e por isso tem sido necessário fazer ajustes através de uma reforma de políticas internas que possa garantir redução de pobreza e segurança alimentar para os cidadãos.

O Sr. Roy Ombatti, Fundador da Africa Born 3D Printer, disse que não pede dinheiro, mas sim apoio para desenvolver a sua entidade, entendendo a importância da chegada de crédito para pequenas e médias empresas no intuito de aumentar a perspectiva local.

A Comissária para o Comércio da União Européia, Sra. Cecilia Malmström, destacou que a União Européia publicou recentemente um documento com estratégias que enfatizam a necessidade de estar ciente das novas realidades econômicas como as cadeias globais de valor, a economia digital e a importância de serviços, a necessidade de tornar a política de comércio mais transparente e assegurar políticas que não venham a corroer a proteção do consumidor, do meio-ambiente e o direito dos governos na regulação desse comércio.

Já o Sr. John Danilovich, Secretário-Geral da Câmara Internacional de Comércio destacou que os países em desenvolvimento aumentaram suas participações no comércio global e o rápido crescimento do comércio da China nas últimas décadas é um exemplo de como o comércio pode tirar milhares de pessoas da pobreza.

O Embaixador Evandro Didonet, Chefe da Missão Brasileira junto à OMC e os a Ministros-Conselheiros Márcia Donner Abreu e Fernando Pimentel participaram da reunião de abertura com o Senador Roberto Muniz conforme foto em anexo (figura 1).





Figura 1- Embaixador Evandro Didonet, Embaixador Chefe da Missão Brasileira junto à OMC e Senador Roberto Muniz

Na tarde do dia 27 ocorreu a Reunião de Parlamentares organizada em conjunto pela União Interparlamentar e o Parlamento Europeu com o tema “Como cadeias globais de valor podem fazer o comércio mais inclusivo? Uma perspectiva legislativa”. Os legisladores necessitam melhorar as políticas de comércio para assegurar que as correntes globais de valor sirvam para os objetivos de crescimento de inclusão e sustentabilidade, e da criação de empregos para homens e mulheres. Após a reunião, o Senador Roberto Muniz manteve contato com o Sr. Martin Chungong, Secretário-Geral da UIP. Na oportunidade, o Sr. Chungong informou que a tabela de contribuições dos países Membros da UIP sofreu um pequeno reajuste, o que acarretou em um pequeno aumento da contribuição do Brasil para 2017.

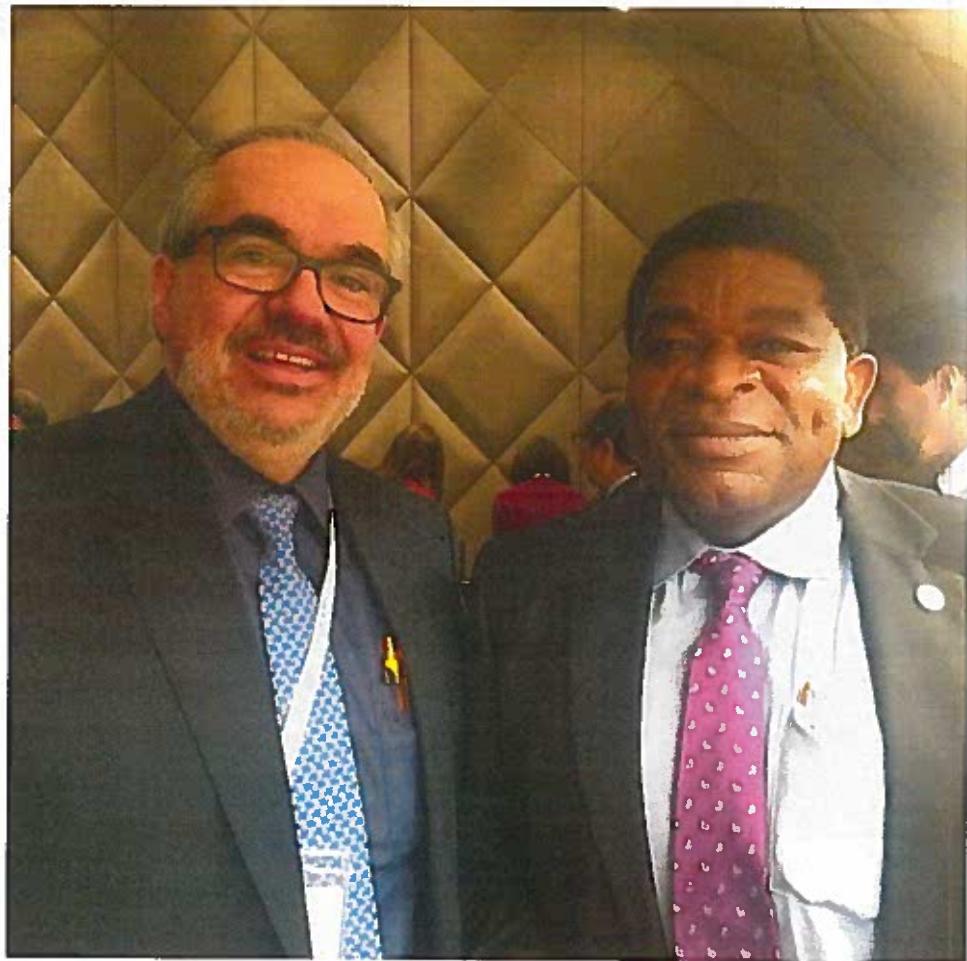


Figura 2 - Senador Roberto Muniz e Martin Chungong, Secretário-Geral da UIP

B. 28 de setembro – Segunda Dia do Programa Oficial

Na manhã do dia 28/09, o Sr. Roberto Azevedo encontrou-se com o Senador Roberto Muniz e debateram o cenário do comércio mundial e do Brasil e a necessidade de tornar permanente a relação entre a OMC e o legislativo brasileiro. Foi, também, levantada a possibilidade da presença de consultores do Senado em Missões Brasileiras para a OMC, ou mesmo a vinda de técnicos da OMC ao Brasil, para tornar permanente a temática do comércio internacional na agenda do Senado Federal Brasileiro.

Em seguida, a Embaixadora Regina Dunlop, Chefe da Missão Brasileira junto à ONU, recebeu o Senador Roberto Muniz para um almoço acompanhada pelo diplomata João Carlos de Oliveira Morégola.



Figura 3 - Sr. Roberto Azevedo, Diretor-Geral da OMC, e Senador Roberto Muniz

Ao final do dia 28/09, a delegação brasileira participou do coquetel oferecido pelo Embaixador Evandro Didonet para todos os brasileiros participantes do Fórum.

C. 29 de SETEMBRO – Terceiro Dia do Programa Oficial

No último dia do Fórum, a delegação brasileira participou de várias sessões, dentre elas uma sessão conjunta apresentada pelas Missões Permanentes da Argentina, Brasil, Colômbia, Guatemala e México sobre a perspectiva Latino-Americana sobre controvérsias.



Figura 4 - Senador Roberto Muniz, General Assembly Hall

Retorno ao Brasil

IV- Conclusão

Os debates realizados em diversas plenárias reforçam o alto grau de globalização do comércio mundial, porém com um alerta permanente para as questões referentes a sustentabilidade socioeconômica e ambiental. Fica também ressaltado que os países precisam fortalecer as suas economias locais objetivando uma maior qualificação das pequenas e médias empresas, assim, preparando-as para um ambiente de uma economia globalizada.

A OMC é uma plataforma internacional de equalização destes interesses, sendo uma instância multilateral de mediações de conflitos. Entende o Senador Roberto Muniz que só um mundo harmonizado em seus interesses comerciais poderá levar justiça social através de empregos dignos, de combate permanente a pobreza e a fome. Um mundo integrado e harmonizado fará das relações comerciais um jogo de ganha-ganha, e o Brasil deverá se inserir como promotor deste novo ambiente de negócios, pois apesar do mundo estar em guerra permanente na busca de recursos, dinheiro e tecnologia, irão vencer os países que em vez de competir, forem capazes de cooperar entre si.

É o relato.



Roberto Muniz
Senador da República Federativa do Brasil